

Federal sente saudade de verba da Câmara do DF

João Júnior
Da equipe do Correio

Agnelo Queiroz (PC do B-DF) foi promovido nas eleições de 3 de outubro último: de deputado distrital, saltou para uma das oito vagas de deputado federal da bancada do Distrito Federal.

Seus funcionários, porém, levaram um susto ao trocar a Câmara Legislativa pela Câmara dos Deputados: todos tiveram os salários reduzidos.

“Minhas atribuições aumentaram, mas a infra-estrutura de que disponho é menor. Dá para sentir saudades”, desabafa.

Idealismo — O deputado conta que levou seis de seus 11 servidores para o novo gabinete: “Eles vieram por idealismo e compromisso político. Todos receberam propostas para continuar onde estavam, com salários melhores”.

O chefe de gabinete recebia R\$ 4,8 mil na Câmara do DF. Hoje, seu salário é de R\$ 1,5 mil. A remuneração do assessor de imprensa caiu de R\$ 3,5 mil para R\$ 1,2 mil, e a do contínuo, de R\$ 700 para R\$ 300.

Na Câmara do DF, Agnelo recebia uma verba de R\$ 29 mil para distribuir entre seus funcionários. Agora, são apenas R\$ 10 mil.

Jefferson Rudy

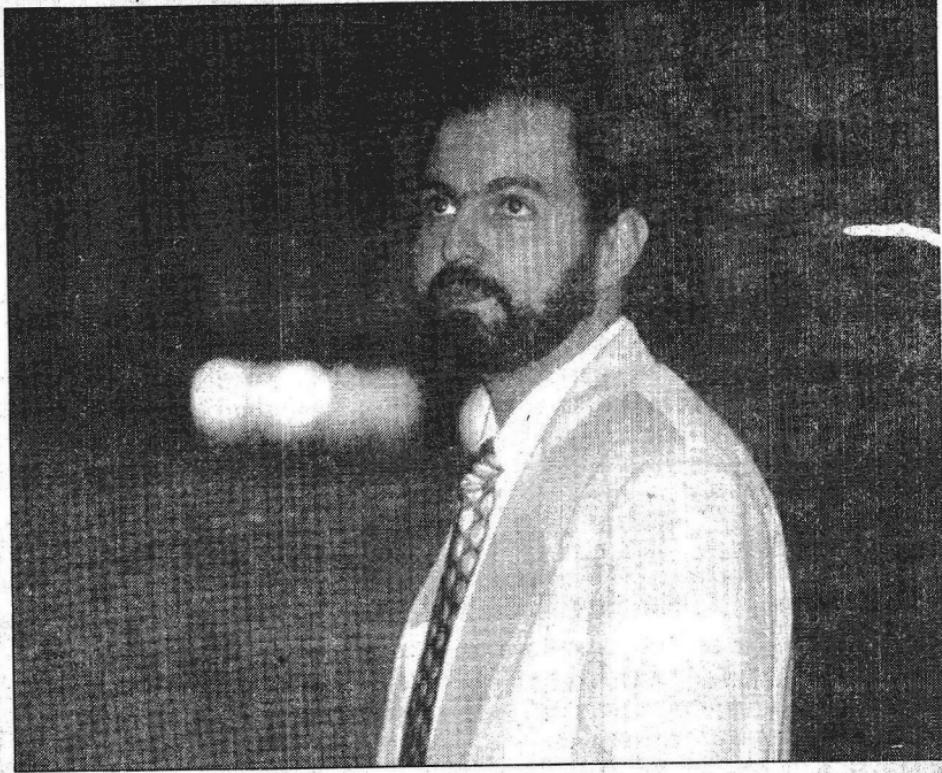
Com a verba reduzida, o deputado não conseguiu levar todos os assessores. “Se contratasse mais gente, teria que diminuir os salários dos que já estão aqui para não ultrapassar o limite de R\$ 10 mil”, justifica.

Se na Câmara Legislativa ele tinha direito a um jornal mensal para divulgar suas atividades, hoje — depois de ficar sem se comunicar com os eleitores — organizou uma festa para arrecadar dinheiro e imprimir um modesto panfleto de quatro páginas.

Cargos — Agnelo recorda que, nos tempos de distrital, conseguiu acumular os cargos de presidente da Comissão dos Direitos Humanos e da CPI das Mensalidades Escolares, além de cuidar de seu mandato.

“Quem se beneficia com isso é a população, que pode contar com deputados atuantes. Na Câmara dos Deputados, os funcionários são excelentes, mas estão desvalorizados”, lamenta.

Ele lembra que os bons salários da Câmara Legislativa foram obtidos graças à mobilização dos servidores: “Os funcionários têm fama de marajás, mas estão tão arrochados quanto ao restante do funcionalismo público. O que nos salva é o empenho deles”.



Agnelo Queiroz: maiores atribuições numa infra-estrutura menor